

## ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: RELATO DE PESQUISA

Thamires Rocha Aguiar<sup>1</sup>  
Ana Cristina Silva Soares<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

O ambiente escolar possibilita o encontro da diversidade e da inclusão, principalmente no que se refere às pessoas com deficiência. Nessa perspectiva, é necessário que o profissional pedagogo tenha formação adequada para trabalhar com esse público, oferecendo-lhes possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem.

Este artigo, tendo como objetivo principal analisar a experiência de pesquisa sobre prática pedagógica do Atendimento Educacional Especializado (AEE), de um Centro de Educação de Jovens e Adultos para alunos público-alvo da educação especial, favorecendo a educação inclusiva. Para isto, foi realizada uma intervenção educacional para desenvolver habilidades cognitivas de conservação de quantidade com aplicação de exames piagetianos e proposta lúdica.

Assim, no âmbito da Sala de Recursos Multifuncionais tem-se o propósito de desenvolver a aprendizagem das pessoas com necessidades educativas especiais considerando suas potencialidades e habilidades. É importante retratar que o AEE foi instituído pelo artigo 208, da Constituição Federal, de 1988, como conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos, organizados institucionalmente e prestados de forma complementar ou suplementar à escolarização.

Compreende-se que o processo de ensino-aprendizagem se faz importante, na inserção de práticas pedagógicas que se relacionem com a realidade dos alunos, para serem trabalhadas no ambiente escolar. Desse modo, segundo Zabala “a melhoria de nossa atividade profissional, como todas as demais, passa pela análise do que fazemos de nossa prática e do contraste com outras práticas” (ZABALA, 1998, p. 14).

Com isso, esta pesquisa de cunho qualitativo apresenta reflexões sobre a experiência de pesquisa e discussões relevantes sobre práticas pedagógicas e a deficiência intelectual.

### METODOLOGIA

Este artigo de pesquisa, de natureza qualitativa, trata-se de um relato de experiência de uma graduanda no cenário da pesquisa-ação. Sendo que este trabalho surgiu a partir de um projeto de pesquisa “Práticas pedagógicas e educação inclusiva: intervenção lúdica para desenvolver habilidades cognitivas em jovens e adultos, público-alvo da educação especial”,

---

1 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, Sobral-CE, [thamiresaguiar26@gmail.com](mailto:thamiresaguiar26@gmail.com);

2 Professora orientadora Dr<sup>a</sup>, do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, Sobral-CE [acsilvasoares@gmail.com](mailto:acsilvasoares@gmail.com);

referente ao Programa de Iniciação Científica Voluntária da Universidade Estadual Vale do Acaraú, vinculado ao curso de Pedagogia.

De acordo com Thiollent (1986), “trata-se de um método, ou de uma estratégia de pesquisa agregando vários métodos ou técnicas de pesquisa social, com os quais se estabelece uma estrutura coletiva, participativa e ativa ao nível da captação de informação” (THIOLLENT, 1986, p. 25).

A pesquisa foi realizada em uma sala de recursos multifuncionais, de um Centro Educacional de Jovens e Adultos (CEJA), do município de Sobral. Esta instituição foi criada pelo decreto nº 16 784, de 09 de outubro de 1984, com o nome de CES – Centro de Estudos Supletivos sob a orientação da Secretaria de Educação do estado do Ceará.

Os participantes da pesquisa foram quatro alunos: com idades entre 20 e 50 anos, os quais tinham deficiência intelectual, síndrome de Down e autismo, tendo o grau de escolaridade até o ensino fundamental II.

A coleta de dados ocorreu no período de março a junho de 2019, de modo que a intervenção educacional foi contemplada através de observações realizadas uma vez por semana, com atividades que duravam em média de 20 a 25 minutos para cada pessoa e um questionário com a professora do AEE. Com a finalidade de fundamentar a observação das práticas aplicadas foram selecionados dois entre os quatro alunos, os quais apresentam deficiência intelectual e autismo.

## DESENVOLVIMENTO

Considerando a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008, pela qual torna necessário “o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares [...]” (BRASIL, 2008, p.10), atribui-se que é dever da escola garantir a permanência desses alunos através dos serviços do AEE em sala de recursos multifuncionais.

Partindo das concepções sobre o aluno com deficiência intelectual Batista e Mantoan (2007, p.22) apontam que “é necessário que se estimule o aluno com deficiência mental a avançar na sua compreensão, criando-lhe conflitos cognitivos, ou melhor, desafiando-o a enfrentá-los”. Assim, a estimulação permite ao indivíduo avançar em suas capacidades cognitivas, evidenciando as possibilidades intelectuais para que sejam trabalhadas, pois essas pessoas possuem muitas potencialidades, porém, o que lhes faltam é um suporte pedagógico adequado visando seu desenvolvimento integral.

Diante do ambiente escolar torna-se importante o professor configurar suas práticas a partir de uma formação adequada pela qual irá facilitar a identificação das capacidades e potencialidades do indivíduo, na perspectiva de oferecer uma educação para o seu desenvolvimento cognitivo. Nessa linha, “Saviani destaca a prática educativa em sua intencionalidade como elemento definidor dos saberes implicados na formação e, por conseguinte, no desenvolvimento do trabalho do professor”, sendo ações muito significativas para a construção de conhecimentos, pois os alunos podem atribuir aprendizado de maneira mais dinâmica. (SAVIANI, 1996, apud FARIAS et al, 2014).

Por isso, requer do professor atitudes inovadoras e um exercício que fomente a transformação das pessoas com deficiência durante o processo de ensino e aprendizagem, inserindo na estimulação aspecto cognitivo e práticas que retratem as situações e experiências diárias. Desse modo, instigar a formação de seres capazes de produzir conhecimentos e fazer questionamentos.

A respeito do sujeito epistêmico, Becker (2003) com base nos estudos de Piaget, diz que o conhecimento origina a partir das relações estabelecidas entre dois mundos, que são

constituídas por ações do sujeito as quais se complementam: a assimilação, uma ação de transformação dos objetos reais ou informais; e a acomodação é a ação de transformação sobre si próprio. Assim, se configura um processo de adaptação até que o sujeito adquira modificações para si mesmo o que favorecerá seu desenvolvimento.

As dificuldades para implementar uma educação inclusiva são diversas, pois é um processo que requer tempo e a adequação do espaço para promover a inclusão é fundamental. Nesse sentido, as observações proporcionaram conhecer a realidade da instituição escolar, no que diz respeito ao Atendimento Educacional Especializado, mostrando que é preciso estar preparado para contribuir no desenvolvimento das pessoas com deficiências, pois elas precisam de atenção, acompanhamento específico e estímulos que melhorem suas habilidades.

Ao longo dos anos as políticas públicas vêm intensificando a inserção desses indivíduos no ambiente escolar, no entanto ainda são menosprezados e não criam grandes perspectivas de progresso para seu desenvolvimento. Apontando para o comportamento dos professores e funcionários com os alunos no AEE, percebeu-se que se baseia na infantilização, não há um incentivo para que tenham um pensamento adulto, oferecendo-lhes possibilidades de futuro, a fim de buscar a realização pessoal através do desenvolvimento de suas capacidades.

Atribuindo outras visões, foi possível compreender que a professora necessita de melhores formações na área da educação especial, para que melhore seu desempenho no trabalho com esse público. Durante suas práticas utiliza sempre dos mesmos recursos didáticos, os quais são repetitivos e pouco influenciam no avanço da aprendizagem.

Vale ressaltar a necessidade de um acompanhamento mais específico para cada aluno, já que a sala acolhe todas as deficiências ao mesmo tempo deixando-a lotada, além disso havia um intenso movimento de outros funcionários, tornando deficitário o atendimento da professora por ser complicado acompanhar e oferecer a devida atenção. Tal situação atrapalha a concentração deles em atividades que poderiam ajudá-los no desempenho, ainda mais por não ser oferecido um horário exclusivo para cada um na sala de recursos multifuncionais. Tendo em vista que durante as atividades realizadas demonstraram interesse e participação, quando feitas em uma sala reservada obtiveram melhores resultados, pois ambientes mais tranquilos ajudam na concentração.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para fundamentar o objetivo principal deste artigo de analisar a experiência de pesquisa sobre prática pedagógica do Atendimento Educacional Especializado (AEE), a seguir serão evidenciados dois exemplos baseados nas atividades desenvolvidas durante a pesquisa, a partir dos exames piagetianos aplicados com participantes da pesquisa: 1. Proposta de atividade de conservação de quantidade; 2. Proposta de um jogo de tabuleiro no circuito.

### **1. Proposta de atividade de conservação de quantidade**

Este modelo tem por objetivo avaliar a capacidade percepção do aluno diante das bolinhas de diferentes cores distribuídas em linhas equivalentes, além disso, observar a noção de quantidade na visão do participante. Para isto, utilizou-se 20 bolinhas de cartolina cortadas em forma de círculo, sendo dez azuis e dez vermelhas. Na determinada ocasião a professora colocava dez bolinhas sobre a mesa e solicitava que o participante fizesse o mesmo com as outras. Em seguida ela deixava-as mais distantes uma das outras e pedia que contasse para saber se havia a mesma quantidade. Logo após colocava as bolinhas muito próximas, perguntava se ainda havia o mesmo valor e depois instigou a contagem. Diante desta observação percebeu-se que em alguns momentos um dos participantes que era autista, não apresentou conservação, pois fornecia respostas contraditórias no decorrer da prova, quando as bolinhas eram modificadas. No que diz respeito a outra participante, foi conservativa

devido ter contado corretamente, apesar de as vezes demonstrar incerteza durante as transformações das posições das bolinhas.

Assim, foi possível entender que durante esse exame as respostas que o sujeito examinado aponta são muito importantes para compreender seu tipo de raciocínio. Nesse sentido Carraher (1998) aponta que:

O examinador deve procurar, durante o exame, acompanhar o raciocínio do sujeito, estando atento ao que o sujeito diz ou faz, sem corrigir automaticamente as respostas dadas pelo sujeito de acordo com seu próprio raciocínio e sem complementar o que o sujeito diz. (CARRAHER, 1998, p. 32).

Por isso o examinador deve fazer a análise somente a partir das respostas concedidas pelo aluno no momento do exame, tendo em vista que “todas as respostas, corretas e incorretas, são interpretadas, com a finalidade de entender o processo que as gerou” (CARRAHER, 1998, p.22).

Durante a prática, a professora colocou sobre a mesa dois copos de mesmo tamanho e composto pela mesma quantidade, em seguida questionou o participante 1:

Professora: o líquido que está nesse copo é igual a esse?

Participante 1: esse.

Professora: são iguais?

Participante 1: iguais.

Professora: por que?

Participante 1: iguais (ou as vezes não respondia)

Este dado apresenta uma evidência sobre a aplicação do exame piagetiano, mostrando que a professora fez uma transformação, colocando um dos líquidos num copo mais largo. Ela pergunta se estão diferentes ou iguais, e novamente repete as palavras, tornando a resposta diferente dependendo da palavra final que a professora diz e não consegue dizer o porquê daquela resposta. Nesse entendimento, percebe-se que a examinadora não altera as respostas do aluno, pois de acordo com “a abordagem piagetiana sugere que se procure compreender o que os acertos e os erros revelam sobre o raciocínio do sujeito examinado” (CARRAHER, 1998, p.22).

## 2. Proposta de um jogo de tabuleiro no circuito.

Nesta proposta o seu objetivo é estimular o reconhecimento e a contagem dos números através de uma atividade lúdica. Para a realização foram utilizadas cartolina; um dado e duas tampas de garrafa pet. O jogo contava com dois participantes, iniciou-se quando um deles jogou o dado e o número que ficasse para cima indicava quantas casas teria que avançar. Apesar de ser uma brincadeira, permitia que eles conhecessem os números, interagisse com o colega, estimulava a contagem e para entenderem que em um jogo a gente ganha e também perde. Foi um momento lúdico do qual gostaram, pois era algo diferente e ao mesmo tempo oferecia um aprendizado de maneira dinâmica. Assim, entre os dois participantes, observou-se que um obteve maior desempenho, pois tinha conhecimento a respeito dos números e o outro teve dificuldades, por ser autista e não ter a capacidade do conceito de número bem desenvolvida, tivemos que auxiliá-lo.

Durante a atividade percebeu-se que a participante 2 teve maior facilidade pelo fato de conhecer os números e saber contar, porém se dispersa com barulho ou com pessoas conversando por perto. Enquanto o participante 1 demonstrou maior dificuldade por não conhecer os números e nem saber contar. Apesar de ser uma brincadeira, permitiu que eles conhecessem os números, estimulava a contagem, além de proporcionar uma interação entre ambos configurando um momento de trocas e socialização, importante tanto para o desenvolvimento pessoal quanto para o cognitivo.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o objetivo de analisar a experiência de pesquisa sobre uma prática pedagógica com o público-alvo de jovens e adultos da educação especial, os resultados mostram diferentes aspectos sobre as atividades práticas de participantes, com deficiência intelectual e transtorno do espectro autista, que requer adaptações em suas propostas. Contudo, a observação e a participação durante os processos da pesquisa foram de grande aprendizado, pois é uma experiência que proporciona uma nova visão a respeito da realidade das pessoas com deficiência. Através dos exames piagetianos foi possível entender as noções de aprendizagens que os alunos trazem bem como suas especificidades, além de servir como um método pedagógico para trabalhar as dificuldades.

No contexto atual, vive-se o desafio de transformar o atendimento educacional de jovens e adultos com deficiência, no âmbito da educação especial, tendo em vista que é um campo desvalorizado, pois não recebem o devido apoio para dar garantia de desenvolvimento social. Assim, com base na abordagem tratada neste estudo, pode-se compreender que as práticas pedagógicas configuram alternativas indispensáveis na formação do indivíduo, de modo a favorecer tanto a inclusão quanto a aprendizagem.

Diante desta pesquisa, vale ressaltar sua contribuição no que se refere a aplicação das provas, as quais são importantes para compreender as dificuldades e habilidades de cada indivíduo, no propósito de trabalhar melhor suas necessidades educativas.

**Palavras-chave:** Atendimento Educacional Especializado. Exames Piagetianos. Relato de Pesquisa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. São Paulo: Saraiva, 1988.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, Ministério da Educação MEC/SEESP, 2008.

BECKER, Fernando. **A origem do conhecimento e a aprendizagem escolar.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

CARRAHER, Teresinha Nunes. **O método clínico usando os exames de Piaget.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de, et al. **Didática e docência: aprendendo a profissão.** 4 ed., nova ortografia - Brasília: Liber livro, 2014

GOMES, Adriana Leite Lima Verde, et al. **Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Intelectual.** São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.